

Tribuna

## Coerência política

Vivemos um momento decisivo na história do Brasil, que exige firme posição em defesa da democracia para barrar o golpismo em todas as suas dimensões e por uma nova política econômica. A política econômica que defendemos é a do crescimento econômico com distribuição de renda e riqueza e, por isso, são necessárias mudanças que recoloquem a geração de

**...temos que disponibilizar os quadros mais capacitados, a fim de representar de fato os anseios de nosso povo.**

emprego e renda no centro da política econômica dos governos, fazendo com que o país volte a crescer, distribuindo riquezas para combater as desigualdades sociais.

Com este breve início, queremos lançar novamente luzes a esperança de que é possível sairmos da instabilidade que vivenciamos hoje e voltar a desenvolver de forma ampla e equilibrada, sobretudo nos municípios, os quais, via de regra, gastam energias lamentando-se do não apoio do Estado e da União e não olham para o potencial de seu povo, suas conquistas e a arrecadação própria. Estas duas conjunturas às vésperas de um ano eleitoral nos dão alguns sinais, que vão desde um desenfreado desejo de



**Marcos Gehlen**  
**Vereador - PT**

mudanças de partidos até alianças inimagináveis. Ora, os atores não são os mesmos? Quem operacionaliza a política não são os políticos? Então, até que ponto cabe mudar de A para B? Por isso, em nossa cidade, temos que disponibilizar os quadros mais capacitados, a fim de representar de fato os anseios de nosso povo.

Devemos priorizar alianças que fortaleçam nossa identidade política, com programas claramente identificados com propostas de transformação social e demonstrar capacidade de composição com aliados históricos e que contribuam de fato para uma mudança significativa ocorrida no Brasil na última década. Observemos, pois, neste tabuleiro, as peças já estão sendo movimentadas e precisamos estar atentos, uma vez que, ao final, somos todos partícipes do processo que dirá qual projeto vai conduzir nossas cidades a partir de 2017. O que se espera é o mínimo de sinergia com a comunidade no reconhecimento de suas demandas, bem como algo que está em baixa nos últimos anos: coerência política. Um fraterno abraço. Voltamos a nos falar!